

Planos especiais e preocupação em meio a incertezas com o diesel

Empresas de transporte mantêm serviço, mas preparam eventual contingenciamento

Dário Gonçalves

dario.goncalves@gruposinos.com.br

Apesar do cenário de incerteza no abastecimento de combustível no País, o transporte coletivo segue operando normalmente na maior parte das cidades do Vale do Sinos e região. Empresas do setor, no entanto, admitem preocupação com a redução na oferta de diesel e já trabalham com planos emergenciais para evitar impactos maiores à população.

A principal alteração até o momento ocorre em Dois Irmãos. A empresa Wendling anunciou a suspensão temporária de alguns horários da linha Circular entre os dias 18 e 20 de março, como medida preventiva diante da pos-

sível falta de combustível. As interrupções atingem os horários das 9, 10, 14 e 15 horas.

“Por enquanto essas sanções são por precaução. Nós não sabemos ainda, com essa loucura do preço aumentando a cada dia, e restrição de produto, como será o cenário futuro. Então está bem complicado”, afirmou o gerente administrativo da Wendling, André Hentz.

Uma nova avaliação será feita nesta sexta-feira (20), podendo haver mudanças na operação conforme a disponibilidade de diesel.

Monitoramento

Nas demais cidades, o cenário é de cautela, mas

sem alterações na grade até o momento. A Citral informou que segue operando normalmente, embora já sinta reflexos no abastecimento. Segundo a empresa, o combustível continua sendo entregue, porém em menor quantidade e com aumento no preço.

Diante disso, a companhia afirma ter um plano emergencial pronto para ser colocado em prática, caso neces-

sário. A estratégia prevê a redução de horários sobrepostos e priorização de linhas essenciais, como as que atendem hospitais, escolas e empresas.

Em Novo Hamburgo, a Visac também mantém a operação normal. A em-

presa participou de uma reunião com a Prefeitura na segunda-feira (16) para discutir o cenário, mas não houve anúncios. Até o momento, nenhuma mudança foi implementada e a grade segue inalterada.

Temporário

Já em São Leopoldo, o transporte chegou a ser afetado no último fim de semana. De acordo com o Consórcio Operacional Leopoldense (Coleo), houve dificuldade na compra de diesel, o que levou à suspensão total das linhas no domingo (15) e operação apenas em horários de pico no sábado (14).

Desde segunda-feira (16), no entanto, o serviço foi normalizado. O consórcio afirma que segue

monitorando diariamente o estoque de combustível. “Estamos em tratativas com a Prefeitura sobre como agir nos próximos dias. Ainda não temos uma definição. Então, no momento não há alterações, mas também não se pode descartar que elas venham a acontecer”, informou a Coleo por meio da assessoria.

No Rio Grande do Sul, os reflexos chegaram ao município de Formigueiro, na região Central. A prefeitura decretou, na terça-feira (17), situação de emergência diante dos impactos no abastecimento e da alta nos preços dos combustíveis, que já afetam serviços essenciais e o escoamento da produção agrícola.

Entidades das áreas de carga, transporte e combustíveis em atenção

O cenário enfrentado pelas empresas de transporte ocorre em meio a uma pressão global sobre o diesel, influenciada por instabilidades no mercado internacional de petróleo, como o conflito no Oriente Médio, que impacta a oferta e eleva os preços.

No Brasil, a alta recente do combustível também reacendeu discussões sobre tributos. O governo federal estuda medidas para conter os preços, incluindo o ato de zerar tributos federais e sugerir aos Estados a redução do ICMS

sobre o diesel. O governo federal propôs que os Estados zerem a alíquota ou diminuam. Nesta quinta-feira (19), Lula reiterou a oferta de que a União resarciria os Estados com o equivalente à metade do valor que deixassem de arrecadar com o tributo. A negociação, entretanto, ainda não tem definições.

Cargas

A situação também mobilizou o setor de transporte de cargas. Apesar da preocupação com os custos, entidades nacionais já in-

dicaram que não há, no momento, confirmação de paralisação de caminhoneiros.

Fetergs

A Federação das Empresas de Transportes Rodoviários do Estado do Rio Grande do Sul (Fetergs) afirma que não há um levantamento consolidado sobre pedidos de alteração nas operações, já que as decisões sobre o transporte urbano são tomadas individualmente por cada município. Segundo a entidade, eventuais mudanças nas grades horárias ou

ajustes no sistema dependem de negociações locais entre empresas e prefeituras, o que também se aplica a possíveis reajustes de tarifa.

A federação destaca ainda que “não há uma solução única para o cenário enfrentado no País”, já que cada região lida de forma diferente com os impactos do aumento no custo do combustível. Em geral, conforme a Fetergs, o caminho tem sido buscar alternativas que garantam a continuidade do serviço e o atendimento à população,

em alguns casos com participação do poder público e até do Ministério Público.

O presidente da Fetergs, Sérgio Tadeu Pereira, informou que cerca de 20% do custo operacional das empresas está relacionado à compra de óleo diesel. A cautela é reforçada pelo Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis do Rio Grande do Sul (Sulpetro), que afirma que o cenário de abastecimento no Estado permanece inalterado, com fornecimento de diesel ocorrendo de forma racionalizada.

Indicadores econômicos

INPC (IBGE mensal)	
Fechamento em fevereiro/25	0,56%
Acumulado até janeiro	0,95%
Acumulado em 12 meses	3,36%
IGP-M (FGV mensal)	
Fechamento em fevereiro/25	-0,73%
Acumulado até janeiro	-0,32%
Acumulado em 12 meses	-2,67%
IPCA (IBGE mensal)	
Fechamento em fevereiro/25	0,70%
Acumulado até dezembro	0,37%
Acumulado em 12 meses	1,07%

Câmbio (R\$)

Moeda	Compra	Venda
Dólar comercial	R\$ 5,2146	R\$ 5,2156
Dólar turismo	R\$ 5,3100	R\$ 5,4160
Euro turismo	R\$ 6,1800	R\$ 6,2840

Valores referência (R\$)

	Valor atual
Mínimo nacional	R\$ 1.621,00
Mínimo regional - 1	R\$ 1.789,04
Mínimo regional - 2	R\$ 1.830,23
Mínimo regional - 3	R\$ 1.871,75
Mínimo regional - 4	R\$ 1.945,67
Mínimo regional - 5	R\$ 2.267,21
UPF-RS (fiscal/anual)	R\$ 28,3264
Taxa Selic anual	14,75%
TJLP (1º trimestre 2026)	9,19% a.a.
CDI (março)	14,90% a.a.

Imposto de Renda

IR na Fonte	Alíquota	Parcela a
Base de cálculo (R\$)	(%)	deduzir (R\$)
Até 2.259,20	isento	0,00
De 2.259,21 até 2.826,65	7,50	169,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15,00	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,50	662,77
Acima de 4.664,68	27,50	896,00

Deduções: R\$ 189,59 por dependente/mês (R\$ 2.275,08 ao ano); R\$ 1.903,98 por aposentadoria após 65 anos. Dedução por pensão alimentícia. A partir de 2026, salários até R\$ 5.000/mês são isentos.

De R\$ 5.000,01 a R\$ 7.350, o imposto calculado pela tabela sofre redução, por meio do redutor: R\$ 978,62 - (0,133145 x rendimento tributável mensal). Acima de R\$ 7.350, não há redutor e vale a tributação normal.

Poupança (%)

Data	Velha	Nova
20/03	0,6703	0,6703
21/03	0,6703	0,6703
22/03	0,6703	0,6703
23/03	0,6703	0,6703

MARÇO É O MÊS DO CONSUMIDOR NA UNIVERSIDADE FEEVALE.
O IMPULSO QUE FALTAVA PARA AMPLIAR A SUA CARREIRA.

60%
OFF

NOS CURSOS DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EAD* DA FEEVALE

*Confira o regulamento completo no site



FAÇA SUA
MATRÍCULA EM
POS.FEEVALE.BR

@feevale f in /feevale

